

Formação pedagógica e a docência no ensino superior: A experiência do Programa “Sala Aberta” da Universidade Federal de Ouro Preto

Juliana Santos da Conceição¹

Luciano Campos da Silva²

Marcílio Sousa da Rocha Freitas³

Introdução⁴

Nos últimos anos, a docência universitária tem sido um tema relevante de discussão no campo educacional. Dentre os vários aspectos que envolvem a temática tem ganhado destaque as discussões sobre a insuficiência da formação pedagógica dos docentes que atuam nesse nível de ensino.

Conforme destaca o artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB nº 9394/1996, a qualificação para a docência universitária deve ser realizada nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em programas de mestrado e doutorado. Contudo, parece consenso entre educadores e gestores educacionais que os programas de pós-graduação *stricto sensu* ainda têm secundarizado a preparação pedagógica dos futuros professores, centrando seus esforços quase que exclusivamente no desenvolvimento de competências relacionadas ao mundo da pesquisa científica.

Por isso, como alertam diversos autores, muitos egressos dos cursos de pós-graduação tornar-se-iam professores a partir das tentativas de ensaio e erro propiciadas pela própria prática profissional, uma vez que seus cursos

1 Mestre em Educação, Servidora Técnico-Administrativa em Educação, Coordenadora de Núcleo de Apoio Pedagógico da Pró-reitora de Graduação da UFOP.

2 Doutor em Educação, Professor do Departamento de Educação, Pró-reitor Adjunto de Graduação da UFOP.

3 Doutor em Engenharia Civil, Professor do Departamento de Engenharia Civil, Pró-reitor de Graduação da UFOP.

4 Revisora do Texto: Rosângela Maria Zanetti.



não lhes ofereceriam uma sólida formação pedagógica capaz de prepará-los para os desafios específicos da atuação em sala de aula. Como enfatizam Anastasiou (2005, 2011), Pimenta e Chamlian (2003) e Zabalza (2004), o desenvolvimento de competências pedagógicas é extremamente relevante para a prática profissional dos professores do ensino superior. Nesse sentido, como diz Zabalza (2004, p. 169), “o desafio da formação dos professores universitários é ter uma orientação distinta para sua função, é transformá-los em profissionais da aprendizagem, em vez de especialistas que conhecem bem um tema e sabem explicá-lo, deixando a tarefa de aprender como função exclusiva do aluno”.

Não por acaso, nos últimos anos, diversas instituições universitárias têm procurado desenvolver programas acadêmicos específicos que tenham como meta contribuir para a formação pedagógica de seus professores. O objetivo deste artigo é apresentar uma dessas experiências: o programa “Sala Aberta: Docência no Ensino Superior”, desenvolvido pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP.

A formação de professores para o ensino superior

Embora a preparação para a docência universitária esteja normatizada pela LDB nº 9394/1996, as políticas públicas ainda não estabelecem orientações específicas para a formação pedagógica dos docentes que irão atuar no ensino superior.

Desse modo, considerando o panorama geral da formação do professor universitário, pode-se concluir que muitos docentes passam de alunos a professores sem uma devida reflexão acerca do que significa ser um professor universitário e sem uma preparação adequada que lhes garanta o desenvolvimento de competências pedagógicas para o fazer docente. Como destaca Cunha (2006), o professor universitário vivenciaria o fato de que “um dia dorme aluno e no outro acorda professor”.

Como resultado dessa situação, nos últimos anos, surgem algumas iniciativas no sentido de enfrentar essa “lacuna” na formação dos docentes universitários. Em 1999, por exemplo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tornou obrigatória a realização do “Estágio Docência” como parte integrante da formação de seus bolsistas de pós-graduação, objetivando a preparação deles para o exercício da docência. Contudo, esse esforço não parece ser suficiente, uma vez que a ênfase da formação ainda recai quase que exclusivamente



sobre a aquisição de conhecimentos e habilidades específicas e sobre o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à formação do pesquisador.

Como constatou Conceição (2014), em estudo que investigou os saberes docentes de professores iniciantes, os cursos de pós-graduação nos quais os docentes investigados estudaram constituíram quase que exclusivamente como espaços de formação relacionados aos saberes específicos que são objeto de ensino. Já os saberes pedagógicos, segundo esses docentes, somente puderam ser construídos no espaço da sala de aula e no ambiente da instituição universitária, após o ingresso dos docentes na profissão.

A autora destaca que, para que o saber pedagógico possa ser construído também nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, ele não deveria se limitar à disciplina de Didática do Ensino Superior ou ao estágio docente. Seria necessário que os cursos de pós-graduação investissem em seus currículos, criando espaços para a fundamentação e a discussão das competências pedagógicas, articuladas ao saber do conteúdo técnico das áreas de conhecimento. Tais ações poderiam minimizar a angústia vivenciada pelos professores iniciantes após o ingresso nas universidades.

Outra iniciativa apontada pela autora diz respeito aos programas específicos criados pelas instituições universitárias para garantir a formação pedagógica de seus professores. Segundo ela, os projetos institucionais para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores poderiam criar espaços coletivos nos quais os professores pudessem discutir, refletir e produzir saberes e valores acerca da profissão docente. A participação em um espaço coletivo de desenvolvimento profissional, orientado por um processo colaborativo e participativo, poderia levar o professor a sair do seu isolamento em sala de aula, impulsionando o debate com os pares e a busca pelo aperfeiçoamento de sua prática profissional. Para Behrens (1998), nesse processo de reflexão coletiva, o professor desenvolve seu alicerce, construindo referenciais que podem ser discutidos à medida que se apresentam em sua caminhada acadêmica, provocando o docente a compartilhar seus avanços e sucessos e a aprender com as experiências que os outros professores trazem para refletir com o grupo.

Essa formação é fundamental na medida em que a forma como o professor seleciona o conteúdo de ensino, a maneira de organizá-lo segundo as demandas do aluno, a seleção de estratégias capazes de conduzir o aluno

à aquisição da aprendizagem, de forma crítica e reflexiva, exige do professor universitário capacidades que ultrapassam o domínio dos conteúdos específicos de sua especialidade (ZABALZA, 2004). Além de dominar metodologias de ensino, é preciso que o professor universitário possa perceber os seus alunos e as suas especificidades, que seja capaz de entender o seu papel ético, político e social, buscando refletir constantemente sobre a sua prática. Isso significa formar professores que tomem a sua prática pedagógica cotidiana como objeto permanente de análise com vistas a garantir a melhoria do ensino e a aprendizagem dos estudantes. Como destacam Isaia *et al.* (2006), a prática por si só não gera conhecimento. É a reflexão na prática, e sobre ela, que vai possibilitar novas formas de atuação docente, em termos individuais ou coletivos, tornando-se assim uma condição de formação e desenvolvimento profissional.

Docência no ensino superior: o Programa Institucional Sala Aberta

Na última década, a Universidade Federal de Ouro Preto experimentou a expressiva expansão das matrículas na graduação da rede federal de ensino superior, proporcionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)⁵. Em consequência, o número de docentes em exercício na universidade, que no ano de 2007 era de cerca de 400, saltou para mais de 850 no ano de 2015.

Somente no período entre 2008 e 2011, a UFOP nomeou 346 novos professores. Segundo estudo realizado por Conceição (2014), a qualificação profissional dos professores recém-ingressos na UFOP supera em “muito a média dos docentes das instituições públicas brasileiras, onde 50,8% dos docentes em exercício nas Instituições Públicas de Ensino Superior são doutores” (p. 51). Todavia, os professores recém-ingressos na UFOP apresentam duas características bastante peculiares: são bastante jovens e possuem pouca experiência profissional como docentes. A média de idade dos professores pesquisados é de 39 anos, bastante inferior à média nacional, que é de 45 anos, conforme dados do INEP (2010). A pouca idade acaba refletindo na experiência profissional desses docentes, visto que a maioria encontra-se no

5 O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).



início de sua carreira, ou seja, possui menos de cinco anos de experiência no magistério. A pesquisa ressalta, ainda, que 17% desses professores tiveram a primeira experiência de docência na UFOP. Nesse sentido, grande parte desses professores assume a docência universitária na UFOP como a sua primeira experiência profissional (CONCEIÇÃO, 2014).

Como mostra a pesquisa, em sua grande maioria, os professores que ingressaram recentemente na UFOP são jovens que se graduaram, fizeram mestrado ou doutorado e que, em curto espaço de tempo, já se encontram diante da responsabilidade de assumir a docência no ensino superior. Muitos são egressos de formações nas quais aspectos relacionados ao planejamento pedagógico, à didática, à relação professor-aluno, à avaliação da aprendizagem, entre outros, jamais foram temas de estudo. Assim, assumem a sala de aula com o desafio de conduzir uma turma, tendo como única referência a sua experiência como discente.

Mariano (2006), apoiado nos estudos de Tardif (2012) e Marcelo Garcia (1999), pontua que é justamente nesse período que os professores são frequentemente acometidos por uma grande sensação de insegurança e de falta de confiança em si próprios. O professor em início de carreira luta por estabelecer uma identidade profissional, que só tende a ser reconhecida por seus pares com o passar do tempo. Nessa perspectiva, a fase inicial da carreira apresenta-se como um processo singular na construção da identidade profissional do professor e de aquisição de saberes docentes. Tardif (2012) aponta que o início da carreira é a fase mais importante para a estruturação do saber experiencial. É nesse momento que se constroem as bases experienciais que servirão de suporte para as práticas futuras.

Estudos apontam que na universidade nem sempre as atividades que compõem o tripé “ensino, pesquisa e extensão” é valorizada na mesma proporção. A tradição universitária brasileira tende a valorizar mais a pesquisa em detrimento da extensão e do ensino. Esse fato tem reflexo direto na sala de aula. São frequentes as queixas dos estudantes no sentido de que há professores que são grandes pesquisadores, mas que não sabem conduzir as aulas com metodologias que auxiliem a aprendizagem. Assim, torna-se necessário romper esse isolamento entre ensino, pesquisa e extensão, de tal modo que a pesquisa possa alimentar o ensino, que a extensão possa fomentar a interação com a comunidade e a responsabilidade social, que o ensino possa incentivar o envolvimento dos estudantes com atividades outras além daquelas de cunho propriamente acadêmico, e que os três

campos interajam continuamente. Nessa perspectiva, as ações direcionadas à discussão da docência no ensino superior devem valorizar e incentivar a integração entre as três funções universitárias citadas, pois a pesquisa e a extensão também devem encontrar lugar na sala de aula.

É nesse cenário que a Universidade Federal de Ouro Preto buscou implantar o programa “Sala Aberta: Docência no Ensino Superior”. O *Sala Aberta* visa criar e ampliar espaços para o diálogo e a permanente reflexão sobre os desafios da docência universitária, tendo como protagonistas os próprios professores. Seu propósito maior é oferecer aos docentes novos espaços de discussão e de busca de alternativas para o enfrentamento dos desafios da docência.

Como sabemos, no cotidiano da universidade, em corredores, salas de professores, na hora do café, em assembleias departamentais e em reuniões dos colegiados de curso, os professores estão sempre comentando sobre as mudanças no perfil dos alunos, sobre turmas heterogêneas, sobre experiências e práticas pedagógicas exitosas. Essa troca informal do saber docente pode ser potencializada institucionalmente. Não se trata de normatizar ou de formar um “professor reflexivo”, como propõem Schön (2000) e Perrenoud (2000), nem de oferecer manuais de práticas e técnicas eficazes que tornem o professor “reflexivo”, como propõe Cowan (2002). Trata-se de considerar a reflexão como uma prática cotidiana, que deve ser canalizada para a produção de conhecimentos sobre o ensino, garantindo que as práticas educativas sejam constantemente examinadas e reformuladas.

O Programa Sala Aberta é criado, então, com o propósito de oferecer aos professores da Universidade novos espaços de discussão e de busca de alternativas para o enfrentamento dos desafios da docência. Sua concepção metodológica considera que o ponto de partida e de chegada de qualquer ação de formação de professores deve ter como centro o próprio docente envolvido nessa formação. Trabalha-se assim a partir de alguns pressupostos básicos e fundamentais:

- A docência pressupõe saberes específicos do campo pedagógico;
- A docência é um processo em permanente aperfeiçoamento;
- A reflexão sobre a prática pedagógica constitui um mecanismo efetivo para o permanente aperfeiçoamento do professor;
- As trocas de experiências com os pares são oportunidades importantes para a reflexão constante sobre essa prática pedagógica.

Assim, o Programa Sala Aberta tem como meta principal incentivar a reflexão pedagógica entre os docentes, visando ao aprimoramento do trabalho desenvolvido em sala de aula e a melhoria da aprendizagem.

São objetivos fundamentais do Programa:

- Institucionalizar um espaço para a reflexão sobre a prática pedagógica, em que os docentes sejam os protagonistas;
- Propiciar um olhar crítico sobre o próprio saber docente e sobre as práticas docentes na UFOP;
- Ampliar a compreensão sobre o planejamento didático como parte do processo de planejamento de ensino, considerando as exigências legais, a estruturação curricular do ensino de graduação na UFOP e as orientações técnicas para elaboração do plano de ensino;
- Favorecer as discussões sobre os papéis do professor e do estudante universitário nos processos de ensino/aprendizagem;
- Oportunizar a formação continuada dos docentes ingressantes na UFOP, por meio da reflexão e da teorização da prática diária no ensino superior;
- Incentivar a organização de grupos de estudos sobre a docência universitária entre os professores da Universidade.

Destaca-se que todas as ações do Programa Sala Aberta estão voltadas para o debate e para o aprimoramento das experiências docentes em torno de seis eixos temáticos: metodologia de ensino, avaliação, relação professor-aluno, currículo, diversidade e estrutura e normas acadêmicas. Esses eixos temáticos foram pensados e definidos com base nos dados levantados na Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação, aplicada semestralmente pela Prograd aos alunos e professores da Universidade, visando à avaliação periódica das atividades desenvolvidas em sala de aula. De forma geral, os resultados dessa pesquisa indicam que esses temas encontram-se constantemente presentes nos discursos de professores e alunos ao avaliarem o desenvolvimento das disciplinas. De forma mais destacada os alunos efetuam frequentemente críticas às metodologias utilizadas por seus professores, ao relacionamento que eles mantêm com os alunos e às suas estratégias de avaliação da aprendizagem em sala de aula.

Nesse sentido, optou-se, na implantação do Programa Sala Aberta, que ele fosse organizado em quatro espaços de interação que permitissem ao professor debater e refletir, sob múltiplas formas, sobre as diversas

temáticas acima elencadas. Esses espaços foram pensados como verdadeiras “salas abertas”, na medida em que estimulam a discussão livre e transparente sobre os assuntos que permeiam o fazer cotidiano dos professores e que mantêm neles a atitude fundamental de quem, além de ensinar, deve buscar sempre ensinar cada vez melhor, sendo necessário para isso não ter medo de admitir que também ao mestre será sempre necessário aprender.

Portanto, os quatro espaços de interação elencados a seguir visam estimular que as reflexões sobre a docência universitária possam ocorrer de forma teórica, prática, em grupos pequenos ou em grupos maiores, de forma virtual ou presencial, por meio de leituras, da exibição de vídeos, da escuta atenta das contribuições de docentes especialistas ou mais experientes, mas, fundamentalmente, por meio do diálogo, da troca de experiências e da reflexão constante sobre o fazer cotidiano dos professores. São eles:

O *Sala Aberta Convida*, espaço destinado à realização de palestras sobre temáticas relacionadas à prática docente. Esse espaço visa debater temas mais amplos que envolvam o conjunto dos professores da UFOP.

O *Sala Aberta Oficina Pedagógica*, espaço destinado à realização de oficinas voltadas para trocas de experiências e apresentações de relatos de práticas docentes. Nessa Sala, o objetivo é dialogar de forma mais prática sobre os desafios da sala de aula, buscando debater sobre as novas formas de ensinar que poderão ser empregadas no dia a dia das salas de aula.

O *Sala Aberta Debate*, espaço que promove discussões sobre temáticas relacionadas à formação pedagógica do professor universitário. Nesse espaço, há sempre um professor convidado que busca fazer uma exposição dialogada com os participantes que possibilite a reflexão sobre as práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas em sala de aula.

O *Sala Aberta Virtual* é o espaço de interação virtual entre os docentes por meio do acesso à plataforma Moodle. Esse espaço visa envolver os docentes em atividades diversas, tais como: fórum de discussões, troca de experiências, reflexões sobre dúvidas, estudos de caso e leituras dirigidas de bibliografia relativa à docência universitária.

Cabe destacar que todos os espaços de interação são pautados pelo diálogo entre o mediador da sala e os professores participantes, os encontros são planejados a partir do cotidiano e dos desafios dos professores, o que tem feito com que os participantes se reconheçam nos temas abordados e reflitam sobre sua prática docente.

Atualmente o Programa Sala Aberta desenvolve ações destinadas ao conjunto dos docentes da Universidade. De acordo com a Resolução CUNI 1.745, que regulamenta o Programa, a participação em suas atividades é voluntária para os professores estáveis da Universidade e obrigatória para os docentes em estágio probatório que deverão cumprir, pelo menos, 30 horas das atividades presenciais e virtuais oferecidas pelo Programa, sendo: 20 horas presenciais e 10 horas de atividades realizadas a distância, na Plataforma Moodle.

Sala Aberta: avanços e desafios

Desde sua implantação em 2013, o Programa Sala Aberta vem desenvolvendo uma média de duas atividades semestrais, totalizando até o momento oito encontros que abordaram temas como a docência no ensino superior, avaliação da aprendizagem, relação professor/aluno, inclusão no ensino superior, aprendizagem ativa e práticas pedagógicas.

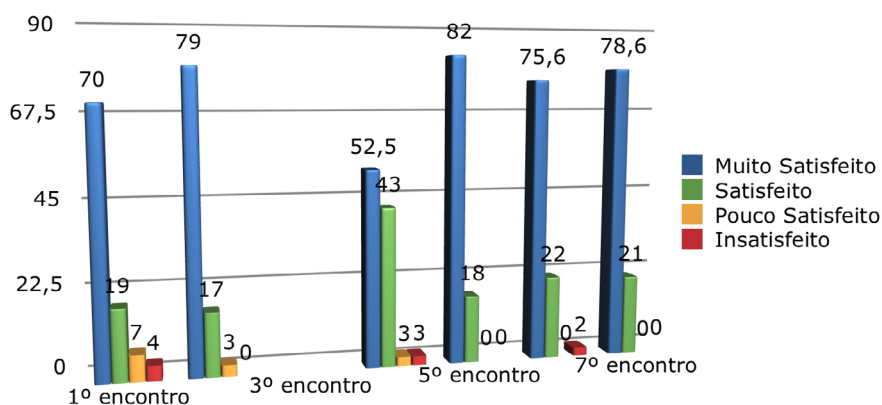
Nesses três anos de existência, o programa tem se consolidado como uma referência para a formação pedagógica dos docentes. O objetivo fundamental de institucionalizar um espaço para a reflexão sobre os desafios da prática pedagógica em sala de aula tem sido devidamente alcançado na medida em que o Programa encontra-se aprovado por meio de Resolução do Órgão Colegiado Superior da Universidade e tem as suas atividades funcionando regularmente. Outro objetivo alcançado pelo Programa é a oferta institucional de formação pedagógica a todos os docentes em estágio probatório. Além da formação pedagógica, o Programa acaba constituindo-se como um espaço de acolhimento dos novos docentes e uma oportunidade para que eles aos poucos conheçam melhor a Universidade e o seu funcionamento.

Para além do alcance desses objetivos é possível destacar uma série avanços que o programa vem conquistando ao longo desse período de funcionamento.

O primeiro deles é a forte adesão dos docentes às atividades promovidas pelo Programa. Relatos dos professores indicam que, mesmo entre

os docentes em estágio probatório, cuja participação no Programa é obrigatória, o Sala Aberta tem sido reconhecido como uma possibilidade efetiva de formação. Durante os encontros promovidos pelo Programa, é possível observar o forte envolvimento dos docentes por meio da realização de intervenções que visam questionar, debater e refletir sobre os temas teóricos e práticos abordados. Também as avaliações dos eventos, realizadas pela equipe da Prograd, indicam esse forte interesse dos docentes pelos assuntos abordados. Na análise dos formulários de avaliação *online* que são disponibilizados ao final de cada encontro, por exemplo, foi possível detectar que os docentes avaliam de forma positiva os encontros realizados, destacadamente no que se refere às temáticas abordadas.

Gráfico 1 – Relevância dos Temas Abordados



Fonte: Compilação dos dados coletados nos Formulários de Avaliação NAP/PROGRAD

Conforme se verifica no gráfico acima, em todos os encontros realizados, a ampla maioria dos professores se dizem “muito satisfeitos” com os temas abordados. As avaliações negativas são minoritárias alcançando índices extremamente baixos em todos os encontros. O depoimento a seguir, extraído de um desses formulários, ilustra bem essa importância conferida aos temas abordados durante o Sala Aberta:

Achei muito importante o encontro e espero poder participar dos próximos. Estou tentando divulgar entre os colegas que não estão em estágio probatório para tentar difundir melhorias contínuas nas práticas de ensino. Esse tipo de encontro está me ajudando muito, pois sou docente oficialmente a menos de um ano. Parabéns pelo trabalho.

Além disso, os relatos dos professores indicam que eles consideram a iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação positiva, pois ela cria uma nova cultura institucional de formação dos docentes para a prática pedagógica:

(...) acho a iniciativa do Sala Aberta muito importante. Tem dado grande subsídio para minha prática didática. Agradeço à equipe que teve a iniciativa e tem desenvolvido esse programa.

Um segundo avanço a ser destacado é o a melhoria constante da qualidade das atividades desenvolvidas pelo Programa. Para isso, tem sido fundamental a preparação minuciosa e atenta de cada encontro no que diz respeito a diversos aspectos: escolha do profissional responsável pela condução das atividades, escolha e preparação do local de realização do evento, divulgação adequada do evento e articulação entre os objetivos do Programa e os temas abordados. Nesse sentido, existe uma constante preocupação da equipe responsável pelo Sala Aberta em apresentar ao convidado encarregado pela condução das atividades os princípios formativos que norteiam o Programa. Essa atitude tem garantido que a condução das discussões seja promovida de forma a abordar questões do cotidiano do professor e a estimular que eles reflitam permanentemente sobre suas práticas durante os eventos. Além disso, propicia que as atividades se organizem como uma espécie de encontro dialogado entre o formador e o público presente de forma que os professores se reconheçam nos temas abordados e participem como protagonistas em cada encontro.

Contudo, apesar dos avanços significativos, é preciso destacar que alguns desafios devem ser considerados para o aprimoramento constante desse espaço de formação.

O primeiro deles diz respeito à dificuldade do Programa em alcançar o conjunto dos docentes da Instituição. Tendo em vista o volume expressivo de professores em estágio probatório na Instituição nos últimos anos, as atividades do Programa tiveram inicialmente que se restringirem a esses docentes. Paulatinamente o Programa está se abrindo a participação dos demais professores, por meio de convites endereçados aos coordenadores de cursos de graduação e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes. Em alguns casos, e sempre que as condições estruturais permitem, os convites são realizados aos demais docentes da Universidade. Contudo, ainda constitui um desafio a existência de condições financeiras, físicas e humanas que permitam a realização de um maior número de atividades



de modo a propiciar a participação efetiva de um conjunto maior de professores. Também constitui um desafio a participação efetiva dos professores que frequentemente situam-se como alvo de críticas de estudantes nas edições semestrais da pesquisa de desenvolvimento de disciplina e que, muitas vezes, acreditam não necessitarem participar de qualquer tipo de ação de capacitação ou de formação.

Um segundo desafio consiste em avaliar os impactos do Programa Sala Aberta na formação e prática pedagógica dos docentes da UFOP. Em que medida as atividades desenvolvidas no Sala Aberta possibilitam ou estimulam mudanças na prática pedagógica dos docentes da UFOP? Quais os possíveis impactos dessas mudanças na aprendizagem dos estudantes? Essas são questões relevantes que qualquer programa de formação, como investimento público, não pode se furtar a realizar. O desenvolvimento de estratégias metodológicas que possam responder a essas questões é certamente um passo importante a ser dado pelo Programa nos próximos anos.

Considerações finais

Este texto teve como objetivo apresentar uma experiência de formação docente voltada para professores do ensino universitário: que é o Programa Sala Aberta desenvolvido pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Conforme procuramos demonstrar, a literatura especializada da área aponta que inexistente na formação dos professores universitários uma preocupação específica com os saberes, as competências e as habilidades pedagógicas, tendo em vista que a centralidade dessa formação recai quase que exclusivamente sobre os conteúdos de ensino e à prática de pesquisa.

Dessa forma, é possível afirmar que muitos dos atuais docentes se tornaram professores a partir das experiências vivenciadas no trabalho com seus alunos, da repetição de práticas que aprenderam com seus antigos professores e das tentativas de ensaio e erro que realizaram cotidianamente em sala de aula.

Nesse sentido é que se justificam as iniciativas institucionais que, tal como o Programa Sala Aberta, busquem propiciar a construção de espaços para que os docentes do ensino superior procurem refletir permanentemente sobre as suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Não por acaso, já no início do século XX, ao discutir sobre a relevância do conhecimento pedagógico para a formação dos professores franceses, o fundador da Sociologia da Educação, Émile Durkheim, alertava os

educadores sobre o fato de que “adquirir a ciência não é adquirir a arte de comunicá-la; nem sequer é adquirir as noções fundamentais sobre as quais essa arte se apoia” (DURKHEIM, 2002, p.13). Por isso, descartava completamente a hipótese de que os docentes pudessem ser formados exclusivamente com base na imitação das práticas desenvolvidas por seus professores sem a imersão em uma sólida cultura pedagógica e sem a devida reflexão sobre a sua prática docente. Salientava o autor que, se o jovem professor fosse guiado unicamente pelas lembranças que tem de seu tempo de estudante, das práticas que eram desenvolvidas por seus professores, nada mais poderia fazer do que contribuir para a perpetuação dessas práticas, sem julgar o seu valor ou eficácia. Dizia ele que, em função disso, restringir a reflexão no ensino significaria condená-lo ao imobilismo, visto que “o inimigo, o antagonista da rotina, é a reflexão” (DURKHEIM, 2002, p. 13).

Referências

- ANASTASIOU, L. das G. C. **Profissionalização continuada do docente da educação superior: desafios e possibilidades**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 8(1): 09-22, 2005.
- BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. (Org.). **Docência na Universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- BRASIL, Lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 26/05/2012.
- CHAMLIAN, H. C. Docência na universidade: professores inovadores na USP. São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**, Vol. 118, p. 41-64. 2003.
- CONCEIÇÃO, J. S. **A docência no ensino superior e a expansão universitária: tecendo saberes a partir das vozes do professor iniciante**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto. 2014.
- COWAN, John. Como ser um professor universitário inovador. **Reflexão na ação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CUNHA, Ana Maria de Oliveira. Dormi aluno (a)... Acordei professor (a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior. 29ª reunião da Anped. 2006. Caxambu.



DURKHEIM, E. **Evolução pedagógica**. 2ª Edição. Tradução Bruno Carlos Magne. Porto Alegre: ARTMED: 2002.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

ISAIA, S. M. A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.

MARIANO, A. L. S. **A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPEd e do ENDIPE**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2006.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVEGNANI, P. **Docência na educação superior**. Brasília: Inep, (Coleção Educação Superior em Debate, v.5), 2006.

SCHÖN, Donald. Educando o profissional reflexivo. **Um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

